



PREFEITURA DE MONSENHOR HIPÓLITO – PI



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

2026-2029

Secretaria Municipal de Saúde

CGC: 02.221.933/0001-34- End. Rua 12 de Outubro, 39 – Centro- CEP: 64.650-000 - Monsenhor Hipólito / PI

Fone - fax (89) 3433-1280 e-mail: smsmhipolito@saude.pi.gov.br e-mail: smsmonshipolito05@yahoo.com.br

PREFEITURA DE MONSENHOR HIPÓLITO - PI
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



PREFEITURA MUNICIPAL

Prefeito: Antônio Djalma Bezerra Policarpo

End.: Av. Carlos Libório, Centro.

Centro– CEP: 64.650-000

Monsenhor Hipólito – PI

Fone: (89) 3433-1155

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Secretária: Joyce Pinheiro Bezerra

End.: Rua 12 De Outubro, 39, Centro.

Centro– CEP: 64.650-000

Monsenhor Hipólito – PI

E-mail: smsmonshipolito05@yahoo.com.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. INTRODUÇÃO	05
3. ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO	05
4. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO	10
5. REDE DE SAÚDE	16
6. REDE DE ASSISTENCIA A SAUDE (RAS)	36
7. DIRETRIZES, OBJETIVOS, INDICADORES E METAS	44
8. COMPATIBILIZAÇÃO CONFERENCIA DE SAÚDE	55
9. PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS	56
10. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	58
11. PREVISÃO ORÇAMENTARIA	59

1. APRESENTAÇÃO

De acordo com a Constituição Federal estabelece que a administração pública, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados Membros, do Distrito Federal e dos Municípios, obedeça aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Estes princípios da administração pública são aplicados à gestão do SUS, já que seus gestores são responsáveis pelos respectivos fundos de saúde.

E a Secretaria Municipal de Saúde de Monsenhor Hipólito-Piauí, em conformidade com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), apresenta seu Plano Municipal de Saúde para o período de 2026 a 2029, que faz parte do conjunto de documentos conforme os instrumentos de gestão do SUS, respeitando os seus princípios e diretrizes constitucionais, bem como estabelecidos pelas Leis Orgânicas da Saúde.

O Plano Municipal de Saúde é o instrumento que norteia todas as medidas e iniciativas para o cumprimento dos preceitos do SUS na esfera municipal, coerentes e devidamente expressadas nas Programações Anuais de Saúde tendo seus resultados avaliados nos Relatórios Anuais de Gestão com a participação e controle da comunidade a partir do Conselho Municipal de Saúde e da realização das Conferências Municipais de Saúde. O PMS orienta a definição do Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual se consolidando como fundamental instrumento de planejamento.

O Plano Municipal de Saúde de Monsenhor Hipólito, temos dados como a caracterização municipal, da descrição dos principais problemas de saúde, da estrutura da gestão e da rede municipal de saúde. A partir de então, são descritas as proposições e metas, divididas em seis grandes eixos: Atenção à Saúde; atenção a saúde infantil, atenção a saúde da mulher, Vigilância à Saúde; Gestão política, atenção a saúde especializada. Este documento estabelecerá intenções, fornecendo elementos para a coordenação, articulação, negociação, programação, acompanhamento, controle, avaliação e auditoria dos serviços de saúde, qualificando as decisões do gestor municipal e possibilitando sua utilização pelas lideranças comunitárias para efetivo controle social dos serviços de saúde.

A importância deste instrumento é traduzir as ações de saúde municipais oriundas da relação do Governo Municipal e Comunidade na busca de serviços de saúde mais resolutivos e humanizados, contribuindo para definição de políticas e aplicação de recursos que visem solucionar os problemas de saúde nas comunidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem estar social da população.

A Secretaria Municipal de Saúde empenha-se em apresentar um plano sucinto e objetivo, que atenda à política de saúde do município. Observa-se a preocupação da atual gestão de estabelecer metas

condizentes e factíveis, uma vez que foram estabelecidas em conformidade com as prioridades e metas definidas na PGASS, elaborado na perspectiva da gestão participativa, amplamente discutido por técnicos, conselheiros municipais de saúde e sociedade civil, atendendo ao princípio da transparência das ações na administração pública.

2. INTRODUÇÃO

A Secretaria de Saúde é responsável pela gestão da assistência à saúde, através da Autarquia Municipal de Saúde e do Fundo Municipal de Saúde. A Saúde é constituída das seguintes unidades organizacionais: Secretarias Municipais, Diretoria Geral, Setor de Planejamento e Gestão em Saúde, Coordenação de Atenção Primária à Saúde, Setor de Gestão Financeira, Compras e Serviços, Coordenação de Vigilância em Saúde, da Coordenação de Serviços Complementares em Saúde.

A Política Municipal de Saúde tem como objetivo promover o cumprimento do direito constitucional à saúde, visando à redução do risco de agravos e o acesso universal e igualitário às ações para a sua promoção, proteção e recuperação, assegurando a equidade na atenção, diminuindo as desigualdades e promovendo serviços de qualidade, observando os princípios da integralidade e intersetorialidade nas ações e nos serviços de saúde, ênfase em programas de ação preventiva, humanização do atendimento e gestão participativa do Sistema Municipal de Saúde.

Tem como objetivo geral levar a saúde mais perto da população implementando Redes de Atenção à Saúde, organizando-as para reduzir tempo de resposta no atendimento das necessidades, prevenir e gerenciar doenças crônicas, aumentando a resolubilidade dos serviços prestados.

3- ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

Histórico

Monsenhor Hipólito é um município brasileiro do Estado do Piauí. Localiza-se a uma **latitude** 06°59'47" sul e a uma **longitude** 41°01'47" oeste, estando a uma altitude de 257 metros, ficando a 374 km da capital Teresina. Sua população segundo o censo de 2015 era de 7.586 habitantes. Tem uma área de 401,433 km². Há alguns anos a cidade vem ficando muito prestigiada devido a prêmios educacionais em níveis estaduais e nacionais que os alunos da rede de ensino vem conseguindo. Além de ser considerada pelos hipolitanos como a cidade dos ambulantes batonzeiros.

Monsenhor Hipólito, teve origem no vale do Rio do Riachão, onde a incidência de pequenos olhos d'água, nascentes, além do rio Riachão facilitaria a criação do rebanho. O povoado teve início na fazenda "Riachão", de propriedade dos senhores Vítor Hipólito Ferreira, Izidro Pereira Bezerra e Antônio dos

Anjos, e recebeu o mesmo nome da fazenda. Esta era de gado e logo atraiu outros moradores que foram também se dedicando a agricultura.

O primeiro comerciante do povoado Riachão foi o senhor Carlos Hipólito Ferreira, pai do Monsenhor João Hipólito de Sousa Ferreira, que posteriormente legaria seu nome à cidade, a despeito de ter nascido na fazenda "Lagoa do Rato" de propriedade de seus avós, no atual município de Fronteiras.

Com o processo de evolução surgiu nos anos 50, um movimento para a sua emancipação política, que teve como líderes os senhores José Alves Bezerra, Virgílio de Sá Bezerra e Manoel Alves Bezerra. Foi elevada à categoria de cidade com o nome de Monsenhor Hipólito, pela lei n.º 1.445, sancionada pelo então governador Jacob Gaioso de Almendra, em 30 de novembro de 1956.

Sua instalação oficial ocorreu no dia 26 de julho de 1957 com a presença do Governador e de muitas outras autoridades do Estado e da Região. Nomeado prefeito, interinamente, Manoel Bento Rodrigues que era casado com a senhora Maria Rodrigues de Lima. A partir desta data foram eleitos os demais prefeitos, vice-prefeitos e câmara de vereadores pelo voto popular, direto e secreto. Antes, o Povoado era jurisdição de Picos, a quem sempre pertenceu até sua emancipação.

Aspectos Territoriais e Geográficos

O Município de Monsenhor Hipólito Piauí está localizado na microrregião de Picos e ocupa uma área de 401,433 km² e distancia-se da capital do Estado a 374 km e 68 km de Picos. Sua dependência administrativa regional de saúde pertence a IX Gerencia Regional de Saúde, localizada na cidade de Picos-PI. Tem como limite o município de Francisco Santos a Oeste, ao Sul Campo Grande do Piauí, ao Norte Pio IX e Pimenteiras e ao Leste Alagoinhas do Piauí.

Aspectos Demográficos

O município de Monsenhor Hipólito apresentou estimativa populacional de 7.486 habitantes em 2015, 7.577 no ano de 2022, e 7.762 segundo dados da estimativa do IBGE 2025. com base nos dados, observa-se que a população do sexo masculino é superior a do sexo feminino com a diferença de 01 pessoa do sexo masculino. A maior parte da população se declara parda e a pirâmide etária de 20 a 29 anos é a mais populosa.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	201	203	404
5 a 9 anos	230	238	468
10 a 14 anos	271	241	512
15 a 19 anos	324	285	609
20 a 29 anos	594	551	1.145
30 a 39 anos	590	600	1.190
40 a 49 anos	555	550	1.105
50 a 59 anos	434	480	914
60 a 69 anos	369	388	757
70 a 79 anos	202	224	426
80 anos e mais	106	115	221
Total	3.876	3.875	7.751

Fonte: DATASUS - 2024

Aspecto Socioeconômico

Em relação ao aspecto socioemocional em Monsenhor Hipólito, Piauí, é uma área que vem recebendo atenção, especialmente no contexto educacional, com a implementação de projetos e formações continuadas para profissionais da rede municipal de ensino. A gestão municipal, por meio da Secretaria de Educação, tem demonstrado compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes, o que inclui as competências socioemocionais.

A economia do município é basicamente o comércio e a agricultura com o plantio de caju, feijão e milho, porém com a escassez de chuvas está cada vez mais difícil o plantio destas culturas no município.

Monsenhor Hipólito é o 9º município mais populoso da pequena região de Picos, com 7,8 mil habitantes. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 72,9 milhões de reais, sendo que 54,1% do valor adicionado advém da administração pública, na sequência aparecem as participações dos serviços (22,8%), da agropecuária (18,4%) e da indústria (4,6%). Em ao crescimento do PIB, entre 2006 a 2021, o crescimento do PIB municipal apresentou o 10º melhor desempenho da região imediata. Nos últimos dez anos, o crescimento nominal do nível de atividade da cidade foi de 175,4% e a taxa apresentada dos últimos 5 anos foi de 47%.

Sistema de Saneamento

Em Monsenhor Hipólito o setor de saneamento funciona com um sistema de distribuição de água fornecida pela Agespisa. Na Zona Rural o abastecimento é feito por poços artesianos. A rede de esgoto do município não atende os níveis, padrões e normas sanitárias.

As instalações sanitárias são predominantemente de fossas secas e uma minoria séptica na Zona Urbana, e a céu aberto na Zona Rural. O incentivo repassado para o município direcionado ao saneamento básico não atende as necessidades do mesmo, favorecendo com isso o alastramento das doenças.

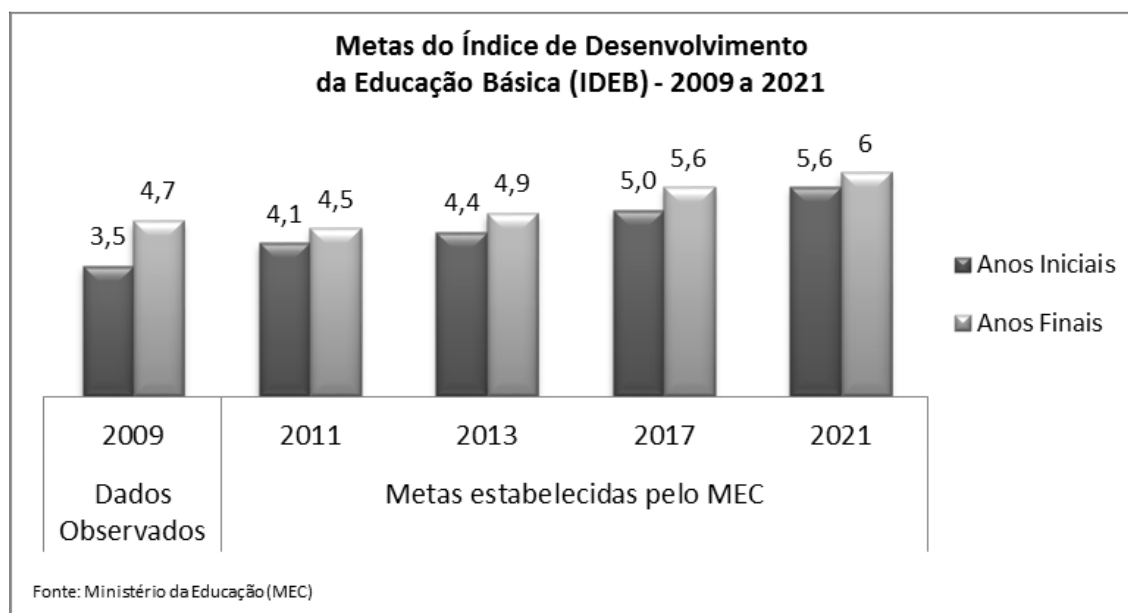
Quanto ao lixo não existe um destino adequado, pois o município não dispõe de um aterro sanitário, onde a coleta pública na zona urbano é realizada 01 (uma) vez por semana.

Em 41,88% dos domicílios é realizada a coleta pública, 27,58% dos domicílios queimam e enterram o lixo e 30,54% dos domicílios lançam em céu aberto.

Sistema de Educação, Cultura e Lazer

Conforme dados do último Censo Demográfico, no município, em agosto de 2010, a taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais era de 31,9%. Na área urbana, a taxa era de 25,0% em a zona rural era de 38,1%. Entre adolescentes de 10 a 14 anos, a taxa de analfabetismo era de 6,8%.

Foram calculadas metas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), conforme se observa no gráfico abaixo:



Atualmente com senso de 2023 e 2024

Matriculas	Ensino infantil	Ensino fundamental	Ensino médio
2023	361	1.051	355
2024	369	977	390

Docentes	Ensino infantil	Ensino fundamental	Ensino médio
2023	28	72	28
2024	31	91	26

Escolas	Ensino infantil	Ensino fundamental	Ensino médio
2023	05	08	02
2024	04	09	02

Informamos que a Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2022] 99,32 %, o IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2023] 6,4 e IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2023] foi 4,9.

A educação em Monsenhor Hipólito (PI) está em destaque, com o município alcançando o 4º lugar no ranking estadual de qualidade da educação em 2025. A educação municipal tem recebido investimentos significativos e a administração municipal reconhece o papel dos professores, que são vistos como pilares fundamentais.

4. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Mortalidade: Houve uma pequena variação da mortalidade entre os anos apresentados, persistindo com maior incidência as doenças circutórias, seguido de causas externas, doenas neoplásicas e doenças respiratórias.

CID 10	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	4	5	5	3	3	20
II. Neoplasias (tumores)	11	6	11	12	5	45
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	-	-	-	-	1	1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	2	6	5	10	6	29
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	-	1	-	2	3
VI. Doenças do sistema nervoso	5	2	2	3	1	13
IX. Doenças do aparelho circulatório	18	14	18	22	23	95
X. Doenças do aparelho respiratório	4	5	9	5	11	34
XI. Doenças do aparelho digestivo	2	2	1	4	5	14
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	-	1	-	1	-	2
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	-	2	-	-	-	2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1	1	2	1	3	8
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	1	-	1	3	2	7
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	2	1	1	-	1	5

XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	1	4	2	1	1	9
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	13	6	12	13	4	48
TOTAL	64	55	70	78	68	335

Morbidade: Houve uma pequena variação e diminuição das morbidades hospitalares entre 2023 e 2024, informamos que as maiores incidência por capítulo e CID10 estão relacionada a doenças infecciosas e parasitárias, parto e puerpério, doenças respiratórias, doenças digestivas, lesões por envenenamento e doenças do aparelho geniturinário.

CAPITULO CID 10	2020	2021	2022	2023	2024	Quat.
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	137	123	213	253	188	914
II. Neoplasias (tumores)	36	19	23	35	23	136
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	3	8	1	2	4	18
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	18	17	12	8	16	71
V. Transtornos mentais e comportamentais	5	4	6	1	-	16
VI. Doenças do sistema nervoso	3	10	6	2	10	31
VII. Doenças do olho e anexos	-	1	-	3	3	7
VIII.Doenças do ouvido e da apófise mastóide	3	-	-	2	1	6
IX. Doenças do aparelho circulatório	19	46	27	32	33	157
X. Doenças do aparelho respiratório	49	40	58	70	64	281
XI. Doenças do aparelho digestivo	48	45	31	41	62	227
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	2	1	4	8	9	24
XIII.Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	13	10	7	4	8	42
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	38	43	28	39	53	201
XV. Gravidez parto e puerpério	79	66	69	109	57	380
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	8	4	3	4	8	27
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	3	1	-	2	1	7
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	-	3	4	10	3	20
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	39	28	35	52	49	203
XXI. Contatos com serviços de saúde	-	-	-	-	4	4

TOTAL	503	469	527	677	596	2.772
--------------	------------	------------	------------	------------	------------	--------------

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Evolução da Mortalidade infantil

LISTA DE MORTALIDADE INFANTIL CID 10	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	-	-	-	1	-	1
. Outras doenças virais	-	-	-	1	-	1
Doenças do sistema nervoso	1	-	-	-	-	1
. Restante de doenças do sistema nervoso	1	-	-	-	-	1
Doenças do aparelho respiratório	1	-	-	-	-	1
. Pneumonia	1	-	-	-	-	1
Algumas afecções originadas no período perinatal	1	-	1	3	2	7
. Feto e recém-nascido afetados por fatores matern	1	-	-	-	1	2
. Desconforto (angústia) respiratório(a) do recém-	-	-	-	1	-	1
. Outras afecções respiratórias do recém-nascido	-	-	1	1	1	3
. Restante das afecções perinatais	-	-	-	1	-	1
Malformações congênitas, deformidades e anomalias	2	1	-	-	1	4
. Hidrocefalia e espinha bífida congênitas	-	1	-	-	1	2
. Outras malformações congênitas do sistema nervos	1	-	-	-	-	1
. Outras malformações congênitas	1	-	-	-	-	1
TOTAL	5	1	1	4	3	14

Mortalidade de Mulher em Idade Fértil e Materna

Não houve registro de mortematerna entre os anos.

OBITO DE MULHER EM IDADE FÉRTIL	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	-	-	-	-	1	1

II. Neoplasias (tumores)	-	-	1	1	-	2
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	-	1	-	-	-	1
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	-	-	-	1	1
IX. Doenças do aparelho circulatório	-	-	-	-	1	1
X. Doenças do aparelho respiratório	-	-	-	-	1	1
XI. Doenças do aparelho digestivo	-	1	-	-	-	1
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	2	-	1	3	-	6
TOTAL	2	2	2	4	4	14

Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS

Mortalidade por causa externa

Houve uma diminuição das causas externas entre os anos apresentados principalmente em 2021 e 2024.

Grupo CID 10	2020	2021	2023	2023	2024	TOTAL
Acidentes	9	1	6	6	2	24
. Acidentes de transporte	7	1	4	4	2	18
... Pedestre traumatizado em um acidente de transp	2	-	2	1	-	5
... Motociclista traumat em um acidente de transpo	5	1	2	3	2	13
. Outras causas externas de traumatismos acidentai	2	-	2	2	-	6
... Quedas	2	-	2	2	-	6
Lesões autoprovocadas intencionalmente	2	2	6	4	2	16
Agressões	2	3	-	2	-	7
Eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada	-	-	-	1	-	1
TOTAL	13	6	12	13	4	48

ESTABELIMENTOS DE SAÚDE

No CNES atualmente possui 01 unidade móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência, 07 unidade de saúde, destas tem 04 unidade básica UBS (duas no centro e duas em zona rural), 03 unidade de saúde localizadas em povoados e 01 localizada no centro do município, temos também 01 unidade de apoio diagnose e terapia (sadt isolado), 01 central de gestão em saúde, 01 Unidade Mista de Saúde e 02 polo academia da saúde no qual compõe a rede de serviço instalada para o atendimento da população local. A

rede de serviço de saúde oferece um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado.

CNES	NOME FANTASIA	TIPO DE ATENDIMENTO	LOCALIDADE
9866140	SAMU MONSENHOR HIPOLITO	ATENDIMENTO DE URGENCIA 24h	CENTRO
2323591	UMS EMILIA DE SA BEZERRA	ATENDIMENTO HOSPITALAR 24h	CENTRO
2946246	ACADEMIA DE SAUDE CHAPADA DA AROEIRA	ATENDIMENTO E PROMOÇÃO DE SAÚDE	ZONA RURAL
7326246	LRPD MONSENHOR HIPOLITO	ATENDIMENTO DE PROTESE DENTARIA	CENTRO
2650746	POSTO DE SAUDE GOULART	ATENDIMENTO DE ATENÇÃO PRIMARIA (POSTO DE APOIO)	ZONA RURAL
2650738	POSTO DE SAUDE LIBORIO	ATENDIMENTO DE ATENÇÃO PRIMARIA E SAUDE BUCAL	ZONA RURAL (POVOADO LIBORIO)
2650703	POSTO DE SAUDE AROEIRAS	ATENDIMENTO DE ATENÇÃO PRIMARIA (POSTO DE APOIO)	ZONA RURAL (POVOADO AROEIRA)
2650673	CENTRO DE SAUDE DR PETRONIO PORTELA NUNES	ATENDIMENTO DE ATENÇÃO PRIMARIA, SAUDE BUCAL E E-MULTI	CENTRO
0791253	ACADEMIA DE SAUDE PERICLES DE SA BEZERRA	ATENDIMENTO E PROMOÇÃO DE SAÚDE	BAIRRO BELA VISTA
2650711	POSTO DE SAUDE SERRA AZUL	ATENDIMENTO DE ATENÇÃO PRIMARIA E SAUDE BUCAL	ZONA RURAL (POVOADO)
9447148	UBS LAGOA DANTAS	ATENDIMENTO DE ATENÇÃO PRIMARIA (POSTO DE APOIO)	LOCALIDADE LAGOA DANTAS
6607187	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE MONSENHOR HIPOLITO	ATENDIMENTO ODONTOLOGICO	CENTRO
2650681	POSTO DE SAUDE MEARIM	ATENDIMENTO DE ATENÇÃO PRIMARIA E SAUDE BUCAL	ZONA RURAL (POVOADO)
TOTAL			13

VINCULO EMPREGATÍCIO	
TIPO	TOTAL
CONTRATO POR TEMPO DETERMINADO	76%
ESTATUTÁRIO	24%
TOTAL	100%

PROFISSIONAIS DE SAUDE	QUANT.
ASSISTENTE SOCIAL	1
Assistente Social	1
CLÍNICO GERAL	1
Médico Clínico	1
ENFERMEIRO	10
Enfermeiro	8
Enfermeiro da estratégia de saúde da família	1
Enfermeiro sanitarista	1
FISIOTERAPEUTA	3
Fisioterapeuta geral	3
MÉDICO DE FAMÍLIA	1
Médico da estratégia de Saúde da Família	1
NUTRICIONISTA	1
Nutricionista	1
ODONTÓLOGO	4
Cirurgião dentista - odontopediatra	1
Cirurgião-dentista da estratégia de saúde da famíl	3
PSICÓLOGO	2
Psicólogo Clínico	2
PESSOAL DE SAÚDE - NÍVEL TÉCNICO TÉCNICO/AUXILIAR	34
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	6
Auxiliar de Enfermagem	6
FISCAL SANITÁRIO	1
Visitador Sanitário	1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	26
Técnico de enfermagem	23
Técnico de enfermagem de saúde da família	3
TÉCNICO E AUXILIAR EM SAÚDE ORAL	1
Técnico em saúde bucal	1

PESSOAL DE SAÚDE - QUALIFICAÇÃO ELEMENTAR	36
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	19
Agente comunitário de saúde	19
OUTRAS OCUPAÇÕES NÍVEL ELEMENTAR EM SAÚDE	17
PESSOAL ADMINISTRATIVO	17
ADMINISTRAÇÃO	4
Assistente tecnico administrativo	1
Atendente de ambulatorio ou clínica	1
Digitador	1
Secretaria executiva	1
OUTRAS OCUPAÇÕES ADMINISTRATIVAS	13
Trabalhador de serviços de manutenção	13
TOTAL	93

Fonte: cnes 2025

5 - REDE DE SAÚDE

A organização de serviços em espaços geográficos e demograficamente definidos viabiliza a intersetorialidade necessária ao desenvolvimento pleno das ações e o estabelecimento de uma relação de mútua responsabilidade entre os recursos de saúde e a população adstrita. Estes espaços constituem os Postos de Saúde, conceituados como espaços de transformação, que deverão promover a integralidade da atenção.

O município conta com uma Unidade Mista de Saúde, um LRPD, quatro UBS, mais dois postos de atendimento em Zona Urbana e rural. A rede prestadora de serviços de SUS se organiza por níveis de hierarquia de procedimentos na Atenção Básica, conforme a capacidade potencial dos estabelecimentos.

A Secretaria Municipal de Saúde é um órgão que tem por objetivo prestar assistência no Município na atenção primária, secundária e terciária, competindo-lhe as seguintes funções: Desenvolver as políticas de Saúde no município em articulação com os três níveis de Governos: municipal, estadual e federal.

Estruturação da Secretaria Municipal de Saúde

A Secretaria Municipal de Saúde fundada pelo Decreto Nº 003/1997 de 02 de março de 1997, tendo sido estruturada no mesmo ano, sendo criado um organograma e informatizada.

Secretaria Municipal de SaúdeCoordenador
da Atenção
BásicaCoordenador
UBSCoordenador de
Vigilância em
SaúdeSistema de
informação
dos agentes
de endemias e
agentes
sanitáriosCoordenador
de Saúde
Bucal

Dentistas

Coordenador
de
Transportes

Motoristas

Coordenador da
Central
Abastecimento
FarmacêuticoAssistência
Farmacêutica

O município dispõe de uma Rede Básica de Saúde composta de seis Unidades Básicas de Saúde, prestando assistência nas especialidades básicas, desenvolvendo atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde.

- ✓ Equipes Estratégias Saúde da Família - 04
- ✓ Unidades Básicas de Saúde – 07
- ✓ Suplementação do ferro e vitamina A
- ✓ Hipoclorito de sódio
- ✓ Planejamento Familiar
- ✓ Saúde Ambiental
- ✓ Citologia Oncótica
- ✓ ACS
- ✓ Bolsa-família
- ✓ Teste do pezinho
- ✓ Visitas domiciliares
- ✓ Campanhas de vacinação
- ✓ Farmácia Básica
- ✓ Saúde bucal
- ✓ Hiperdia
- ✓ Sispré-natal
- ✓ Vigilância Sanitária e Epidemiológica
- ✓ Vigilância Sanitária e Epidemiológica
- ✓ Puericultura
- ✓ PNI
- ✓ PSE
- ✓ Grupo de Educação em Saúde
- ✓ Controle de Hanseníase e Tuberculose
- ✓ Acompanhamento do NASF

Sistemas / programas implantados

- ✓ SIM (Sistema de Informação de Mortalidade)
- ✓ SINASC (Sistema de Informação de Nascidos Vivos)
- ✓ SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação)

- ✓ SISAB (Sistema de Informação da Atenção Básica)

- ✓ SIA/ SUS (Sistema de Informação Ambulatorial do SUS)
- ✓ SI-PNI (Avaliação do Programa de Imunização)
- ✓ SIOPS (Sistema de Informação em Orçamento Público de Saúde)
- ✓ PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde)
- ✓ PSF (Programa Saúde da Família)
- ✓ HIPERDIA (Sistema de Cadastramento e Acompanhamento do Hipertenso e Diabético)
- ✓ Programa de Controle da Tuberculose
- ✓ Programa de Controle da Hanseníase
- ✓ Programa de controle de Planejamento Familiar
- ✓ Programa de Controle do Câncer de Colo Uterino
- ✓ Programa Saúde da Mulher e da Criança
- ✓ PSE (Programa Saúde na Escola)
- ✓ SIMDDA (Sistema de Monitoramento das Doenças Diarreicas)
- ✓ Programa de Controle de Endemias (Dengue, Calazar, Chagas, etc)
- ✓ Bolsa Família
- ✓ Sisprénatal-WEB
- ✓ Cadsus
- ✓ SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional)
- ✓ SISÁGUA (Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade de Água para o consumo humano)
- ✓ PNTN (Programa Nacional de Triagem Neonatal)
- ✓ PSB (Programa de Saúde Bucal)
- ✓ SISCAM- Sistema de Controle do Câncer de Colo do Útero e de Mama.
- ✓ PNCT (Programa Nacional de Controle do tabagismo).

Atividades desenvolvidas em 2022 a 2023

- ✓ Alimentação mensal dos sistemas de informação;
- ✓ Atendimento de Nutrição;
- ✓ Atendimento Assistente Social;
- ✓ Atendimento de Fisioterapia;
- ✓ Atendimento do Farmacêutico;
- ✓ Atendimento Médico;
- ✓ Atendimento Odontológico;
- ✓ Atendimento de Enfermagem;
- ✓ Visitas Domiciliares dos ACS, Médico e Enfermagem;
- ✓ Dispensação de medicamentos;

- ✓ Aplicação de flúor nas escolas e Distribuição de kits de Saúde Bucal;
- ✓ Reunião Mensal do Conselho Municipal de Saúde com restrições;
- ✓ Reunião mensal com ESFSB com restrições;
- ✓ Educação em Saúde em 2019;
- ✓ Campanhas de vacinação contra Poliomielite em 2017;
- ✓ Campanha de Multivacinação
- ✓ Campanha de vacinação contra Influenza ;
- ✓ Campanha anti-rábica canina;
- ✓ Mutirão de Saúde Bucal no dia do dentista, onde foi realizada palestra, distribuição de escovas e aplicação de flúor ;
- ✓ Realização de Palestra de Educação em Saúde nas Escolas;
- ✓ Elaboração de Protocolos: saúde da mulher, saúde do idoso, saúde da criança, saúde mental, DSTs e AIDS, HIPERDIA, Visita domiciliar, acolhimento, saúde do homem, urgência e emergência;
- ✓ Realização da Plenária Municipal de Saúde em 2021;
- ✓ Realização da III Semana do Bebe em 2021;
- ✓ Campanha Setembro Amarelo em 2021;
- ✓ Campanha Outubro Rosa em 2021;
- ✓ Campanha Novembro Azul em 2021;
- ✓ Implementação de Distribuição de kits para recém-nascidos e Palestras Educativas às gestantes do município com frequência adequada ao pré-natal (conforme preconiza o M.S em parceria com a Secretaria de Ação Social).
- ✓ Elaboração e apreciação do Relatório Anual de Gestão de 2021;
- ✓ Realização da eleição do conselho municipal de saúde em 2021;
- ✓ Confecção e instalação de próteses dentárias mensais;
- ✓ Participação da equipe multiprofissional como apoio a ESF;
- ✓ Mutirão da Dengue na Zona Urbana e Rural em 2021;
- ✓ Ação total com a participação de todas as Secretarias do município.
- ✓ Palestra diversas sobre saúde
- ✓ Palestras sobre indicadores de saúde

ESTRUTURA DO SISTEMA DE SAÚDE

A estrutura gerencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e de prestação de serviços de saúde no município de Monsenhor Hipólito - PI dá-se através da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Cabe à SMS a gestão dos recursos financeiros do SUS, a administração dos Recursos Humanos e Materiais, a

Farmácia e a Diretoria de Controle, Avaliação e Regulação. A Atenção à Saúde, que abriga as unidades de Assistência à Saúde e da Vigilância em Saúde.

- ✓ Centro de Saúde Petronio Portela - 2650673
- ✓ LRPD – Laboratório Regional de Prótese Dentária - 7326246
- ✓ Posto de Saúde Aroeiras - 2650703
- ✓ Posto de Saúde Goulart - 2650746
- ✓ Posto de Saúde Serra Azul - 2650711
- ✓ Posto de Saúde Libório - 2650738
- ✓ Posto de Saúde / UBS Mearim - 2650681
- ✓ Posto de Saúde /UBS Lagoa Dantas -
- ✓ Secretaria de Saúde - 6607187
- ✓ Unidade Mista de Saúde Emilia de Sá Bezerra - 2323591

Programa Equipe Saúde da Família (ESF)

As ações desenvolvidas mostram que a filosofia da ESF só vem a confirmar que estamos no caminho certo para melhorar a saúde da nossa comunidade. Com todas as dificuldades encontradas no programa, mesmo assim os resultados são satisfatórios, confirmamos estas melhoras através dos indicadores de saúde do município.

Observam-se o aumento da cobertura vacinal, tendo sido realizado também vários eventos para que melhore estes indicadores tais como: cursos para gestantes, mutirão de combate a dengue, campanha para detectar hipertensos e diabéticos, palestras para adolescentes, palestras sobre saúde e palestras sobre indicadores de saúde e etc. O resultado disso tudo fez com que melhorasse o relacionamento entre profissionais de saúde / comunidade, embora precisamos melhorar mais ainda a qualidade de registros de nossos profissionais no PEC.

Ações e intervenções realizadas pelas ESF:

- ✓ Imunização de crianças e gestantes;
- ✓ Pré-natal;
- ✓ Prática do aleitamento materno;
- ✓ Prática do Planejamento familiar;

- ✓ Campanha de prevenção do câncer ginecológico;
- ✓ Campanha de vacinação do idoso;
- ✓ Campanha de vacinação da rubéola;
- ✓ Campanha de vacinação anti-rábica;
- ✓ Campanha/ mutirão de combate à dengue;
- ✓ Cadastramento do hipertenso e diabético;
- ✓ Palestras educativas;
- ✓ Controle e prevenção da hipertensão e diabete;
- ✓ Acompanhamento do estado nutricional de crianças de 0 a 2 anos;
- ✓ Prevenção das IRAs e DST, (Palestras);
- ✓ Prevenção de doenças correlacionadas com o saneamento;
- ✓ Administração da Vitamina A em Crianças com menos de 6 anos;
- ✓ Sensibilização da comunidade sobre a responsabilidade de cada um no processo saúde/ doença;
- ✓ Consultas de Enfermagem;
- ✓ Consultas Médicas;
- ✓ Ações básicas de Enfermagem;
- ✓ Ações preventivas e curativas/ Odontologia;
- ✓ Visitas domiciliares;
- ✓ Exames bioquímicos complementares;
- ✓ Acompanhamentos dos ciclos do Programa da Dengue;
- ✓ Visitas dos ACS;
- ✓ Visitas dos AE;
- ✓ Realização dos trabalhos de Dengue;
- ✓ E outros.

As ações desenvolvidas neste município mostram a importância do trabalho educativo numa comunidade que, mesmo com as adversidades e dificuldades, as equipes de ESF veem conseguindo realizar as intervenções necessárias para melhorar a saúde da população em questão.

O Programa Equipe Saúde da Família (ESF) vem melhorando os indicadores de saúde do município, podendo observar, aumento do acesso da população aos serviços de saúde; aumento da cobertura do pré-natal; aumento da cobertura vacinal; aumento do aleitamento materno exclusivo; melhoria do relacionamento da comunidade e os profissionais de saúde e uma maior conscientização da população em relação à prevenção de doenças.

A cada ano aumenta nossas perspectivas em relação ao desenvolvimento dos objetivos das ESF, isso deve a dedicação da gestão política e compromisso de todos os segmentos e participação da população para alcançarmos todas as metas propostas. Esperamos avançar na mudança de mentalidade da população quanto ao aspecto medicina curativa a preventiva.

Equipe Saúde Bucal

O município conta com quatro equipes de Saúde Bucal, para esse quadriênio serão realizadas atividades coletivas, atendimentos clínicos, PSE, escovação supervisionada, aplicação de flúor, atividades de sensibilização da população com os cuidados relacionados a saúde bucal e o atendimento para a colocação de prótese dentária parcial ou completa. Todas as Unidades Básicas de Saúde são equipadas para atender a demanda local.

Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)

O município de Monsenhor Hipólito - Piauí mantém uma equipe do PACS, composta por 19 Agentes Comunitários de Saúde. Além de integrar as ações do PACS aos serviços de saúde existentes no município. A equipe do PACS é mista com 12 (doze) agentes comunitários de saúde distribuída em microáreas de adstrição na zona rural e 07 (sete) na Zona Urbana.

Programa Saúde da Mulher

No Brasil muitas mulheres morrem de câncer de colo de útero e de mama muitas dessas mortes poderiam ser evitadas se a doença fosse descoberta logo no início, pois é quando o tratamento sempre tem mais chance de cura.

O controle de câncer de colo de útero e mama é um dos grandes desafios da saúde pública. O exame de citologia (prevenção) e colposcopia são feitos para prevenir a detecção do câncer de colo do

útero, com este exame podemos descobrir alterações bem pequenas, casos não detectados poderiam se transformar no câncer de colo de útero.

Todos os enfermeiros das equipes de ESF do município, realizaram a coleta do material citológico, onde serão encaminhados para o laboratório de referência. O exame preventivo de mamas é realizado pelos médicos e enfermeiros a cada consulta e orientado a cliente a fazer em casa após cada ciclo menstrual.

Podemos dar ênfase ao **Programa de rastreamento de Câncer de Mama**, onde os ACS fazem a busca das usuárias a partir de 50 anos de idade para realizar exames de mamografia na clínica de referência no município de Picos-PI, sendo também que o município custeará a locomoção desse público até a clínica.

Programa DST/AIDS

Neste Programa são distribuídos preservativos pela Secretaria Municipal de Saúde, onde os usuários têm acesso a preservativos e medicamentos anticoncepcionais. São realizadas também palestras nas escolas e aconselhamento individual pelas equipes de ESF. Os exames sorológicos são realizados testes rápidos no próprio município por profissionais habilitados e outros são encaminhados para o Centro de Testagem e Aconselhamento de Picos-PI.

Programa Planejamento Familiar

A ampliação ao acesso de mulheres e homens à informação e aos métodos contraceptivos é uma das ações imprescindíveis para que possamos garantir o exercício dos direitos reprodutivos no País.

Em 1996 um projeto de Lei que regulamenta o planejamento familiar foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Presidência da República. A Lei estabelece que as instâncias gestoras do SUS, em todos os seus níveis, estão obrigadas a garantir à mulher, ao homem ou ao casal, em toda a sua rede de serviço assistência, à concepção e contracepção como parte das demais ações que compõem a assistência integral à saúde.

Em nosso município a atuação dos profissionais da saúde na assistência à contracepção envolve necessariamente três tipos de atividades:

- ✓ Atividades educativas;
- ✓ Aconselhamento.
- ✓ Atividade clínica;

Atividade educativa – é feita através de palestras nas comunidades e nas escolas, onde mostramos os benefícios da prevenção de DSTs e os riscos da gravidez na adolescência.

Aconselhamento - geralmente é feito individualmente onde os pacientes vão expor seus prós e contras com relação aos métodos e junto com profissional escolhe-se o método que se adequar ao cliente.

Atividade clínica – qualquer contato que a mulher tem com os serviços de saúde utiliza-se em benefício da promoção, proteção e recuperação da sua saúde. De tal forma a primeira consulta do planejamento familiar é realizada logo após as atividades educativas se possível, onde é feito anamnese, exame-físico das mamas, estória de citologia anterior e resultado, em seguida é feita análise da escolha do método e prescrição do método que se resume ao contraceptivo oral e a camisinha. As consultas subseqüentes visão a análise e adequação do método em uso bem como prevenir, identificar e tratar possíveis intercorrências.

Vigilância sanitária, ambiental e epidemiológica.

No campo da saúde, a vigilância está relacionada às práticas de atenção e promoção da saúde dos cidadãos e aos mecanismos adotados para prevenção de doenças. Além disso, integra diversas áreas de conhecimento e aborda diferentes temas, tais como política e planejamento, territorialização, epidemiologia, processo saúde-doença, condições de vida e situação de saúde das populações, ambiente e saúde e processo de trabalho. A partir daí, a vigilância se distribui entre: epidemiológica, ambiental e sanitária. A vigilância epidemiológica reconhece as principais doenças de notificação compulsória e investiga epidemias que ocorrem em territórios específicos. Além disso, age no controle dessas doenças específicas.

A vigilância ambiental se dedica às interferências dos ambientes físico, psicológico e social na saúde. As ações neste contexto têm privilegiado, por exemplo, o controle da água de consumo humano, o controle de resíduos e o controle de vetores de transmissão de doenças – especialmente insetos e roedores.

As ações de vigilância sanitária dirigem-se, geralmente, ao controle de bens, produtos e serviços que oferecem riscos à saúde da população, como alimentos, produtos de limpeza, cosméticos e medicamentos. Realizam também a fiscalização de serviços de interesse da saúde, como escolas, hospitais, clubes, academias, parques e centros comerciais, e ainda inspecionam os processos produtivos que podem pôr em riscos e causar danos ao trabalhador e ao meio ambiente.

É a parcela do poder de polícia do Municipal destinado à defesa da saúde, que tem como principal finalidade impedir que a saúde humana seja exposta a riscos ou, em última instância, combater as causas dos efeitos nocivos que lhe forem gerados, em razão de alguma distorção sanitária, na produção e na circulação de bens.

Notificações epidemiológicas –

Fonte DATASUS

Hanseníase 2015 – 2025

Tipo de saída	20214	2015	2016	2021	2022	2023	Total
Cura	1	1	1	-	2	1	6
Transf. para o outro estado	-	-	-	1	-	-	1

TOTAL	1	1	1	1	2	1	7
--------------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Tuberculose 2015- 2025

Situação encerrada	2015	2017	2018	2019	2021	Total
Cura	1	3	1	2	1	8

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Dengue 2015 – 2025

Neste período houve a cura de 96,41% dos casos de dengue no município.

Dengue / evolução	2020	2021	2022	2024	2025	Total
Ign/Branco	1	-	2	1	-	7
Cura	-	5	150	13	2	188

TOTAL	1	5	152	14	2	195
--------------	----------	----------	------------	-----------	----------	------------

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Hepatite 2015 – 2023

Classificação final	2015	Total
Confirmação laboratorial	1	1
Confirmação clínico-epidemiológica	1	1
TOTAL	2	2

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Sífilis 2015 – 2024

Evolução	2016	2018	2019	2020	2021	2022	total
Ign/Branco	-	-	-	-	2	1	3
Cura	2	1	1	1	1	-	6
TOTAL	2	1	1	1	3	1	9

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Violência 2015 – 2022

TOTAL	7	7	5	11	9	4	8	9	13	26	99
Em Branco	7	7	5	11	9	4	8	9	13	26	99

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

PRINCIPAIS AÇÕES DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO MUNICÍPIO

- ✓ Notificações e investigações de agravos;
- ✓ Diagnóstico da situação de saúde;
- ✓ Identificação dos fatores de risco;
- ✓ Planejamento e organização de serviços;

- ✓ Realiza notificações, positivas ou negativas, de sarampo e rubéola;
- ✓ Notifica casos de DST;
- ✓ Realiza notificação negativa e positiva de dengue;
- ✓ Realiza diagnóstico laboratorial de doenças exantemáticas através do LACEN.

DIFICULDADES

- ✓ Falta de um laboratório local de referência para diagnósticos dos agravos;
- ✓ Demora no fornecimento do resultado dos exames;
- ✓ Falta de compromisso de alguns profissionais em determinadas unidades de saúde no empenho das notificações de agravos suspeitos;
- ✓ Falta de continuidade na distribuição do hipoclorito de sódio para tratamento da água consumida pela população.

Programa de Controle da Hanseníase

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium leprae* (*M. Leprae*). Esse bacilo tem a capacidade de infectar grande número de indivíduos, no entanto poucos adoecem. A doença atinge pele e nervos periféricos podendo levar a sérias incapacidades físicas. A hanseníase é uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional e de investigação obrigatória.

A procura dos casos de hanseníase se dará na assistência prestada à população nas unidades de saúde do município. Na consulta clínica observa a presença de lesões dermatológicas e relatos feito pelo usuário sobre a presença de áreas com alteração de sensibilidade. A descoberta de caso de hanseníase é feita por meio da detecção ativa e passiva.

Programa de Controle da Tuberculose

A tuberculose é um problema de saúde prioritário no Brasil, que juntamente com outros 21 países em desenvolvimento, albergam 80% dos casos mundiais da doença. No Brasil estima-se que ocorram 129.000 casos por ano, dos quais são notificados cerca de 90.000 casos. Em 1998, o coeficiente de mortalidade foi de 3,4 por 100.000 habitantes. Porém, no Manual Técnico para Controle da Tuberculose da Série A, Normas e Manuais Técnicos, nº 148- Brasília-DF/2002-refere que não representa a realidade do País, pois parte dos doentes não são diagnosticados nem registrados oficialmente.

O Ministério da Saúde tem como prioridade entre as políticas governamentais de saúde, estabelecer diretrizes para as ações e fixar metas para o alcance de seus objetivos. Um desses objetivos é

diagnosticar o mais precoce possível, pelo menos 90% dos casos esperados e curar pelo menos 84% dos casos diagnosticados. Com isso essas ações devem estar voltadas aos grupos com maior probabilidade de apresentar casos de tuberculose; sejam dos: respiratórios sintomáticos (pessoas com tosse e expectoração por quatro semanas ou mais); os comunicantes de casos de tuberculose; os suspeitos radiológicos e pessoas com patologia e condição social que predisponham a tuberculose e não se esquecendo de dar atenção especial aos grupos de maior risco de adoecimento, representados sobretudo por portadores de HIV positivo.

A Secretaria Municipal de Saúde acompanha seus casos juntamente com as equipes de SF realizando diagnóstico e tratamento específico para tal, como também investigando e acompanhando as famílias destes portadores de Tuberculose para que possa ser feito o tratamento correto com finalização de cura. Depois de diagnosticado através de Raio X e bacilosκόpia e dado positivo é notificado no SINANNET e feita a aquisição do medicamento juntamente a Diretoria Regional de Saúde localizada na cidade de Picos - PI, e distribuído fracionadamente ao doente, supervisionado a cada distribuição para garantir que o mesmo esteja realmente tomando a medicação. Esta supervisão é realizada pela equipe do ESF e PACS, atualmente temos.

Farmácia básica

O município recebe transferência de recurso do Ministério da Saúde, e a maior parte do recurso para efetuar a compra de medicamento é repassado pela prefeitura, para o atendimento eficaz da população. São enviados também medicamentos pelo Ministério da Saúde no qual é entregue pela SESAPI. Com isso a Secretaria Municipal de Saúde supre a demanda e trabalha com população o consumo conciente e os risco da auto medicação.

Financiamento

A prefeitura repassa mensalmente para a Secretaria Municipal de Saúde uma porcentagem do Fundo de Participação do Município. Quanto aos recursos financeiros a serem repassados à Secretaria Municipal de Saúde a Prefeitura Municipal de Monsenhor Hipólito - Piauí, elaborou a Programação Orçamentária, obedecendo aos dispostos da Legislação em vigor, que compreende o orçamento fiscal, investimento e seguridade social.

Novos Componentes de desempenho

A "portaria dos novos indicadores" refere-se principalmente à Portaria GM/MS nº 6.907/2025, que estabelece novos indicadores para o cofinanciamento da Atenção Primária à Saúde (APS) a partir do segundo quadrimestre de 2025. Esses novos indicadores, detalhados no Anexo V da Portaria, incluem a avaliação do cuidado com diabetes, hipertensão, gestantes, crianças e idosos, prevenção de câncer em

mulheres, atenção odontológica e atuação de equipes multiprofissionais. Os Novos indicadores temáticos: A partir de maio de 2025, foram incorporados indicadores para o componente de qualidade da APS, monitorando as áreas mencionadas acima, e o impacto no financiamento: A aplicação desses novos indicadores pode afetar o repasse de recursos para Equipes de Saúde da Família (eSF), Equipes de Atenção Primária (eAP), Equipes de Saúde Bucal (eSB) e Equipes Multiprofissionais (eMulti).

PLANO ORÇAMENTÁRIO	DESEMPENHO	VALOR INTEGRAL
Equipes de Saúde da Família - eSF e equipes de Atenção Primária – eAP	Bom	R\$ 112.000,00
Atenção à Saúde Bucal	Bom	R\$ 55.354,52
Equipes Multiprofissionais - eMulti	Bom	R\$ 16.750,00
Agentes Comunitários de Saúde	Bom	R\$ 48.576,00
Demais programas, serviços e equipes da Atenção Primária à Saúde	Bom	R\$ 3.100,00
Componente per capita de base populacional	Bom	R\$ 3.843,20
Academia da Saúde	Bom	R\$ 0,00

Fonte: dab.saude.gov.br

Laboratórios Regionais de Prótese Dentária

O LRPD é um estabelecimento que realiza o serviço de prótese dentária total, prótese dentária parcial removível e/ou prótese coronária/intrarradiculares e fixas/adesivas.

A produção de prótese dentária é acompanhada de acordo com as informações prestadas pelo município/estado através do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/SUS).

O Ministério da Saúde repassa um recurso mensal aos municípios/estados para confecção de próteses dentárias, de acordo com uma faixa de produção: entre 20 e 50 próteses/mês: R\$ 7.500,00; entre 51 e 80 próteses/mês: R\$ 12.000,00; entre 81 e 120 próteses/mês: R\$ 18.000,00; e acima de 120 próteses/mês: R\$ 22.500,00.

QUADRO 06: Laboratórios Regionais de Prótese Dentária

PORTARIA	VALOR RECURSO ANUAL	VALOR RECURSO MENSAL	FAIXA DE PRODUÇÃO	TIPO DE GESTÃO
GM 1585 (02/08/13)	90.000,00	11.250,00	20 -50	ESTADUAL

--	--	--	--	--

Programa Saúde na Escola

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. A intersectorialidade das redes públicas de saúde e de educação e das demais redes sociais para o desenvolvimento das ações do PSE implica mais do que ofertas de serviços num mesmo território, pois deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade. A articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é a base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.

Quadro 10: Situação do Programa Saúde na Escola

ESCOLAS	ALUNOS	TOTAL EQUIPES	ADESÃO	NUTRISUS E CRESCER SAUDÁVEL
12	1.865	4	100%	SIM

Atenção básica

A Atenção Básica caracteriza-se como um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo que abrangem a promoção, proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. O Município atualmente possui uma rede de Atenção Básica composta por 04 UBS, sendo destas 02 unidades estão localizadas em zona rural, organizadas através da Estratégia Saúde da Família em todas as Unidades Básicas de Saúde que atendem demandas agendadas e espontâneas.

A cobertura assistencial do município pela Estratégia de Saúde da Família é de 100%. Essa alta cobertura da Atenção Básica ocorreu em função da opção do município de universalizar a ESF como modelo prioritário de atenção primária. Com a incorporação de novas equipes, o número de equipes saúde da família totaliza 04 ESF, sendo 04 com saúde bucal. Em um esforço de otimizar os serviços da Estratégia Saúde da Família (ESF) para a comunidade, por meio da integração entre seus profissionais

e outras áreas de conhecimento, o Ministério da Saúde criou a Equipe Multiprofissional (E-multi). Foi implantado a (E-multi), e está vinculado às Unidades Básicas de Saúde da zona urbana e rural.

Atualmente chamado de equipe multiprofissional é uma estratégia que tem por objetivo apoiar, ampliar, aperfeiçoar a atenção e a gestão da saúde na Atenção Básica e Saúde da Família. Ele deve ser constituído por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, para atuarem no apoio e em parceria com os profissionais das Equipes de Saúde da Família, compartilhando as práticas em saúde nos territórios sob sua responsabilidade.

Atualmente, contamos com 01 E-Multi tipo II - compostos pelos seguintes profissionais: Psicólogo, Nutricionista, Fisioterapeuta, farmacêutico.

Produção de atenção básica

Houve um aumento considerável de atividade e procedimentos, principalmente nas visitas domiciliares, procedimentos e atendimentos odontológicos.

Tipo de Produção	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Visita Domiciliar	34.119	23.544	34.668	47.914	36.086	39.343
Atendimento Individual	20.008	10.844	19.743	26.150	15.352	14.663
Procedimento	11.363	7.785	10.187	16.217	17.972	22.596
Atendimento Odontológico	3.580	1.642	3.571	4.802	3.384	4.972

Fonte: Sistema de informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB

Produção de Atenção Ambulatorial Especializada

De forma geral houve um aumento nas produções pactuadas entre os anos apresentado.

PROCEDIMENTO	2020	2021	2022	2023	2024
0201 Coleta de material	1	2	1	2	1
0202 Diagnostico em laboratorio clinico	1.336	1.368	1.328	1.221	909
0203 Diagnostico por anatomia patologica e citopatologia	1.564	379	686	562	177
0204 Diagnostico por radiologia	27	29	51	334	85
0205 Diagnostico por ultrasonografia	245	278	298	243	163
0206 Diagnostico por tomografia	174	366	482	532	328

0207 Diagnostico por ressonancia magnetica	11	26	24	31	30
0208 Diagnostico por medicina nuclear in vivo	6	9	1	-	-
0209 Diagnostico por endoscopia	1	10	20	30	17
0211 Metodos diagnosticos em especialidades	70	50	143	204	118
0212 Diagnostico e procedimentos especiais em hemoterapia	61	47	11	50	86
0213 Diagnostico em vigilancia epidemiologica e ambiental	-	6	10	3	2
0214 Diagnostico por teste rapido	4	10	7	4	10
0301 Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	297	1.397	3.599	5.057	4.638
0302 Fisioterapia	231	148	333	748	397
0303 Tratamentos clinicos (outras especialidades)	-	-	-	-	6
0304 Tratamento em oncologia	117	79	85	61	57
0305 Tratamento em nefrologia	1.324	1.361	1.315	1.193	809
0306 Hemoterapia	8	1	-	-	-
0307 Tratamentos odontologicos	-	-	-	-	-
0309 Terapias especializadas	-	16	-	-	31
0401 Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutaneo e mucosa	32	29	43	65	11
0404 Cirurgia das vias aereas superiores, da face, da cabeça e do pescoco	1	-	-	1	-
0405 Cirurgia do aparelho da visao	-	1	98	5	67
0406 Cirurgia do aparelho circulatorio	-	-	2	-	-

0408 Cirurgia do sistema osteomuscular	7	2	-	1	2
0414 Bucomaxilofacial	-	-	-	-	-
0417 Anestesiologia	-	-	-	1	2
0418 Cirurgia em nefrologia	7	3	4	1	3
0501 Coleta e exames para fins de doacao de orgaos, tecidos e celulas e de transplante	10	21	5	21	6
0505 Transplante de orgaos, tecidos e celulas	-	-	1	-	-
0506 Acompanhamento e intercorrencias no pre e pos-transplante	6	4	8	13	32
0604 Componente Especializado da Assitencia Farmaceutica	10.579	12.915	21.597	18.187	24.988
0701 Orteses, proteses e materiais especiais nao relacionados ao ato cirurgico	113	249	357	248	232
0702 Orteses, proteses e materiais especiais relacionados ao ato cirurgico	8	3	6	-	1
0803 Autorizacao / Regulacao	7.686	10.088	12.135	11.284	10.502
TOTAL	23.926	28.897	42.650	40.102	43.710

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

Produção ambulatorial de vigilância

PROCEDIMENTO DE VIGILÂNCIA	2020	2021	2022	2023	2024
ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTACAO EM GRUPO NA ATENCAO PRIMARIA	67	97	216	492	215
ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA O SETOR REGULADO	-	-	-	-	8
CADASTRO DE ESTABELECIMENTOS	162	104	113	68	84

SUJEITOS A VIGILANCIA SANITARIA					
INSPECAO SANITARIA DE HOSPITAIS	-	-	-	-	10
INSPECAO DOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS A VIGILANCIA SANITARIA	157	119	113	174	95
LICENCIAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS A VIGILANCIA SANITARIA	-	-	-	174	102
ATIVIDADE EDUCATIVA PARA A POPULACAO	138	86	149	85	71
RECEBIMENTO DE DENUNCIAS/RECLAMACOES	134	415	334	115	113
ATENDIMENTO A DENUNCIAS/RECLAMACOES	134	417	355	115	113
INSPECAO SANITARIA DE SERVICOS DE ALIMENTACAO	132	79	85	58	53
ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE A TEMATICA DA DENGUE, REALIZADAS PARA A POPULACAO	72	219	347	165	219
TOTAL	1.161	1.727	1.922	1.668	1.508

6. REDE DE ASSISTENCIA A SAUDE (RAS)

O município pertence ao do Vale do Rio Guaribas, onde seu município sede é Picos – PI, no qual oferece serviço de mutirões de Catarata, serviço de ultrassonografia, tomografia, exames laboratoriais entre outros exames, atendimentos de alta e média complexidade. Os demais serviços da rede são encaminhados para Teresina.

A rede de serviços de saúde no Vale do Guaribas (Piauí) inclui a UPA de Picos, que oferece atendimento de urgência e emergência com raios X, eletrocardiograma e laboratório. Além disso, a região conta com um Novo Hospital de Picos para internações, cirurgias eletivas, procedimentos, e uma central de diagnóstico na policlínica de Picos com exames especializados e conta também com o telessaúde. O sistema de marcação de consultas e exames na região pode ser feito por telefone através da Central de Marcação da Sesapi, que funciona 24 horas de segunda a sexta-feira.

REGULAÇÃO / REFERÊNCIA E CONTRA REFERÊNCIA

REGULAÇÃO ENCAMINHAMENTO	/	REDE DE ATENDIMENTO	TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO
-------------------------------------	---	------------------------------------	--

Urgência e emergência	Unidade Mista de Monsenhor e UPA de Picos – PI	Vale do Rio Guaribas
Materno infantil	Hospital Regional de Picos Maternidade Evangelina Rosa em Teresina – PI	Vale do Rio Guaribas Entre Rios
Doença renal	Instituto do Rim – Picos – PI e Centro de terapia renal de Picos	Vale do Rio Guaribas
Saúde Mental	Atendimento realizado em Monsenhor pela E-Multi e pelo Saúde Digital e ou CAPS de Picos	Vale do Rio Guaribas
Ultrassonografia, mutirão de cirurgias de catarata entre outros.	Realizado em Picos – PI	Vale do Rio Guaribas
Cirurgias	Hospital de Picos – Hospital Justino Luz, e Novo Hospital de Picos Teresina – PI – Hospital São Marcos, HGV, Hospital Universitário e Lineu Araújo	Vale do Rio Guaribas Entre Rios
Exames de imagem e laboratoriais	Realizado em Clínicas de Picos por convênios público e privado – PI Teresina PI - Clínicas de Teresina por convênios público	Vale do Rio Guaribas Entre Rios Entre Rios
Teleconsulta	Realizado em Monsenhor Hipolito pelo Saúde Digital e temos atendimento pelo E-Multi	Vale do Rio Guaribas

	por meio do TICS – de forma remoto.	
Obesidade e doenças transmissíveis	Realizado em Monsenhor Hipolito pelas UBS e E-Multi	Vale do Rio Guaribas
Atendimento das doenças gerais por causa sensível de atenção básica	Realizado em Monsenhor Hipolito pelas UBS e E-Multi	Vale do Rio Itaim
Hospitais de referência	Monsenhor Hipolito – Unidade Mista Estadual Picos - Hospital de Regional Justino Luz, e Novo Hospital de Picos Teresina – Hospital Getúlio Vargas, Hospital São Marcos, Hospital Lineu Araújo e Hospital Universitário	Vale do Rio Guaribas Entre Rios
Consulta especializada	Realizada em Monsenhor Hipolito pelo Saúde Digital Realizada em Picos – PI por convênios público e privado Clinicas de Teresina – PI	Vale do Rio Guaribas Entre Rios

ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS

O município de Monsenhor Hipolito - PI possui o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência–SAMU com Unidade de Suporte básico, localizado na avenida carlos liborio, centro nº 683, centro, em Monsenhor Hipolito, possui uma equipe profissional com 05 técnico de enfermagem, 01 enfermeiros e 04 condutores, ambulância de suporte basico que atende toda abrangência de municipal.

ASSISTÊNCIA DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

O município possui dois serviços de média complexidade, possui 01 SAMU e 01 Unidade Mista Estadual, o SAMU atende todas as ocorrências de urgência e emergência e a Unidade Mista de Saúde oferece atendimentos, pequenos procedimentos e internações. Os mais complexo são encaminhados para serviços de referências em Picos e Teresina. As demandas de atendimentos e procedimentos mais complexo são referenciadas para Picos e Teresina, como por exemplo as demandas de urgência e

emergência, consultas com especialistas, procedimentos clínicos, oncológicos, nefrologias, cirúrgicos, internações, estas demandas são encaminhadas para Hospitais, clínicas com convênios públicos e privados (quando necessário são atendidos na **Med center e Clínica popular de Picos**), entre outros estabelecimentos de Picos e Teresina. Os encaminhamentos da rede mais utilizados são: Hospital Regional Justino Luz e UPA 24h, instituto do Rim em Picos – PI, Centro de Terapia renal de Picos, São Marcos, Maternidade Evangelina Rosa, HGV, HU, Aerolino de Abreu e Lineu Araujo em Teresina – PI.

O município mantém contratos em outros municípios, financiados com recursos do tesouro municipal, nas seguintes especialidades: ginecologia e oftalmologia, pediatria entre outras especialidades, visto que quando há dificuldades de acesso aos serviços conveniados com o SUS. Além disso, possui contrato privados para realizar endoscopias digestivas, exames clínico-laboratoriais e ultrassonografias diversas (obstétrica, pélvica, mamas, etc.) quando necessário e quando há dificuldades de acesso aos serviços conveniados com o SUS

REGULAÇÃO

O município possui gestão plena de saúde, possui uma regulação estruturada, com central de regulação municipal de maneira condizente com os princípios e diretrizes do SUS, viabilizando o acesso equânime e oportuno à atenção integral e de qualidade, à universalidade, e a garantia de direitos sociais, com o objetivo de Garantir o acesso dos usuários à rede de serviços públicos; "Otimizando a utilização dos serviços de referência, segundo os critérios das necessidades de saúde da população; "Oferecendo a melhor resposta assistencial disponível às demandas existente no município

No município o primeiro acesso ao serviço de saúde se dar pela atenção básica através de consulta agendada nas próprias unidades básicas de saúde UBS, os exames realizados no município, é coletadas na UBS e encaminhados para os serviços de saúde conveniados em Picos e Teresina, que atualmente a demanda tem aumentado, o que faz acumular grande acúmulo de exames, já as consultas de média e alta complexidade são agendadas através do sistema de marcação de consulta do município de Teresina, sendo que as filas de agendamentos para consulta com especialista diminuíram por conta do SAÚDE GIGITAL – teleconsultas vem facilitando este tipo de demanda para a gestão em saúde, ainda observamos alguns entraves na marcação de exames laboratoriais, exames de imagem referenciados para Picos, e tratamento na especialidade de oncologia e cardiologia entre outros em Teresina.

EDUCAÇÃO NA SAÚDE

O processo de educação na saúde deve ser constante, para que os profissionais se mantenham atualizados quanto aos programas, ações em saúde, manipulação de novos equipamentos, enfim, a

secretaria municipal da saúde deve procurar atualizar, qualificar, refletir sobre o processo de trabalho na ótica da educação permanente e humanização em saúde, assim como, são organizados espaços para diálogo entre gestores e trabalhadores de saúde.

O município tem realizado algumas ações, como também participa de todas as capacitações e atualizações realizada no território vale do rio guaribas ou mesmo em Teresina de forma a atender o processo de educação permanente na saúde:

Capacitações e atualizações realizadas no município:

- Capacitações atualizações dos ACS's (zonas urbana e rural) sobre temáticas diversas:
- “Ações e atualizações de Combate à Tuberculose e Hanseníase”;
- “Ações e atualizações de Combate a Dengue”;
- “Atualização em Sala de Vacina”;
- “Capacitação e-SUS: Preenchimento das Novas Fichas”;
- Capacitação em saúde mental
- Capacitação em vacina
- Capacitação em indicadores de saúde
- Avaliação e manejo clínico de diabetes
- Avaliação em puericultura
- Atualização em pré-natal entre outras

Isso mostra o empenho do município junto ao enfrentamento das problemáticas de saúde, o município sempre que vem tentando, apesar das inúmeras dificuldades, garantir melhorias na área da saúde para a população munícipe, por meio das qualificações aos profissionais, de modo geral.

GESTÃO E CONTROLE SOCIAL

A qualificação da gestão do SUS no município apresenta desafios e dificuldades em sua construção, onde se destaca alguns elementos básicos fragilizados, até a dificuldade de formação e remuneração específica para atuação neste campo. Observamos vários desafios da gestão, dentre eles, a dificuldade de formar equipe qualificada em planejamento técnico.

Gestão em saúde em Monsenhor Hipólito aborda um conjunto de práticas administrativas, estratégicas e operacionais para planejar, organizar, monitorar e controlar serviços de saúde, garantindo qualidade, otimização de recursos e segurança. Envolve a gestão de recursos humanos, financeiros e materiais, além da administração de unidades de saúde, programas e o cuidado direto ao paciente. A gestão de saúde tem conhecimentos administrativos, direito sanitário, políticas de saúde e finanças, além de habilidades de liderança e resiliência.

O controle social em saúde Monsenhor Hipólito - PI conta com participação da sociedade civil na gestão e fiscalização do Sistema Único de Saúde (SUS) através do conselho municipal de saúde, envolvendo a fiscalização de políticas públicas. Isso ocorre por meio de instâncias a do conselho Conselhos de saúde vigente e as Conferências de Saúde, que reúnem representantes de usuários, trabalhadores, gestores e prestadores de serviços para garantir que o direito à saúde seja efetivado, o conselho se reúne mensalmente e de certa forma ainda depende em parte de algumas decisões compartilhada com a gestão nota-se que necessita de capacitações e estímulo para a devida atuação para o controle social.

No dia vinte janeiro de 1991 por meio da Lei 02 institui o Fundo Municipal de Saúde e na mesma ocasião através da Lei 056 da mesma data criou o Conselho Municipal de Saúde, que hoje goza de total independência financeira e de espaço próprio para realização de suas atividades.

Conselho de saúde:

Governamental e prestadores de serviços:

Titular: Josefa kedna Gomes de Sousa
Suplente: Élcio Alves de Sousa

Titular: Valmira Bezerra Policarpo
Suplente: Aline Barbosa

Titular: Maciel Modesto de Carvalho
Suplente: Isabel de Sousa Sá

Representantes dos trabalhadores da saúde:

Titular: Dávila Iohana de Sousa Carvalho
suplente: marina mara medeiros

Titular: Maria Irene de Sousa Carmo Neta
suplente: maria de fátima de sá

Titular: Thiago Rodrigues Silva
Suplente: Haline Gomes Leal Sousa

Entidades e movimentos representativos de usuários:

Titular: Nádia da Conceição Bezerra (catolica)

Suplente: elaine maria pereira

Titular: Maria César Alves

Suplente: georgeana tereza de jesus

titular: Ageu Espindula Vieira (evangelica)

suplente: rami monteiro dos santos

titular: Ana Georgea de Sousa Santos

suplente: monica maria da silva espindula

titular: Janaina da Conceição Catarino (sindicato)

suplente: francisco vitoriano dos a. santos

titular: Ana Francisca de Sousa

suplente: Marcos Ryan Ferreira de Sousa

MECANISMO DE RELAÇÃO INTERFEDERATIVA

A relação interfederativa de saúde em Monsenhor Hipolito é gerenciada por meio dos mecanismos e instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS), que envolvem a colaboração entre os governos federal, estadual e municipal. Essa articulação é essencial para o planejamento, organização e oferta dos serviços de saúde à população. Os Mecanismos de relação interfederativa existente na rede em saúde são: Comissão Intergestores Regional (CIR) e Bipartite (CIB-PI): são os principais fóruns de negociação entre a Secretaria de Saúde do Estado do Piauí (Sesapi) e os secretários municipais de saúde (representados pelo Conselho de Secretarias Municipais de Saúde – Cosems-PI). Nela, são pactuadas as diretrizes regionais e as responsabilidades de cada ente, como a definição da Programação Pactuada e Integrada (PPI) ou (PGAS) para assistência à saúde no estado. Temos a Comissão Intergestores Tripartite (CIT): Em nível nacional, a CIT, com representantes do Ministério da Saúde, Conass (secretários estaduais) e Conasems (secretários municipais), que estabelece diretrizes para todo o SUS, como a Política Nacional de Atenção Básica. segue as normativas e políticas pactuadas nessas instâncias. E também não podemos deixar de falar no Planejamento Regional Integrado (PRI): pois a saúde em Monsenhor hipolito se integra ao planejamento regional do estado fazendo do território de desenvolvimento Vale do Rio Guaribas, garantindo que o município tenha acesso a serviços de média e alta complexidade oferecidos em outras cidades da região, como Picos e Teresina, por meio da Central de Regulação.

INDICADORE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O município vem sempre aprimorando a qualidade dos serviços de atenção primária e vigilância em saúde, sobre os indicadores da atenção primária tem sido sempre resultados bons, dos 7 indicador da atenção primária, todos foram acima da meta, e em relação a indicadores da vigilância em saúde foram

alcançados os indicadores de visita a imóveis para controle da dengue, e o indicador de preenchimento do campo “Ocupação” nas notificações de agravos relacionados ao trabalho e ações da vigilância sanitária nos estabelecimentos.

INDICADOR	2023		2024	
	Meta	Resultado	Meta	Resultado
Cobertura de atenção básica	100%	100%	100%	100%
Atendimentos de Seis consultas de pré-natal	Meta 45%	Resultado 90%	Meta 45%	Resultado 96%
Pré-natal (sífilis e HIV)	Meta 60%	Resultado 97%	Meta 60%	Resultado 89%
Atendimento de gestantes (saúde bucal)	Meta 60%	Resultado 89%	Meta 60%	Resultado 93%
Cobertura de citopatológico	Meta 40%	Resultado 49%	Meta 40%	Resultado 51%
Cobertura da penta e pólio	Meta 95%	Resultado 96%	Meta 95%	Resultado 100%
Cobertura de aferição de hipertensos	Meta 50%	Resultado 78%	Meta 50%	Resultado 58%
Solicitação de hemoglobina glicada nos diabéticos	Meta 50%	Resultado 70%	Meta 50%	Resultado 49%
Cobertura de imóveis para controle da dengue (ciclos)	Meta 6%	Resultado 6%	Meta 6%	Resultado 6%
Preenchimento do campo “Ocupação” nas notificações de agravos relacionados ao trabalho]	Meta 100%	Resultado 100%	Meta 100%	Resultado 100%
Atividades de ações da vigilância sanitária nos estabelecimentos	Meta 85%	Resultado 85%	Meta 85%	Resultado 85%

A saúde DIGITAL no município fez a adesão em 2024, o programa está sendo muito importante e vem sanando a deficiência que tínhamos com médico especialistas. O objetivo é democratizar o acesso à saúde, especialmente em áreas remotas, conectando pacientes a diversas especialidades médicas como dermatologia, psiquiatria e pediatria, além de outras áreas como psicologia e nutrição. O serviço pode ser acessado pelo aplicativo móvel disponível para Android e iOS, pelo site, com consultas gratuitas e sem a necessidade de se deslocar para grandes centros e ou na própria unidade de saúde.

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE

As mudanças climáticas representam um desafio significativo para a saúde da população em Mosenhor Hipolito - Piauí, devido às suas condições climáticas características de clima semiárido e à dependência da economia rural. Os impactos esperados na região, alinhados às tendências observadas em outras partes do Nordeste, incluem o agravamento de doenças existentes e o surgimento de novos riscos. A qualidade do ar pode ser afetada por períodos mais longos de seca e aumento de queimadas, comuns na Caatinga. Isso eleva a concentração de poluentes e poeira, agravando condições como asma, bronquite e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), em relação as temperaturas mais elevadas causam estresse térmico, que pode levar a problemas como pressão baixa, fadiga e desidratação, com riscos especiais para grupos vulneráveis, como idosos e gestantes. As Temperaturas muito elevadas aumentam a pressão sobre o sistema cardiovascular, o que pode desencadear infartos e derrames, especialmente em idosos e pessoas com problemas pré-existentes. E a combinação de altas temperaturas e a escassez de água, que pode ser intensificada pelas mudanças climáticas, aumenta o risco de desidratação e insolação e estresses por calor.

7. DIRETRIZES, OBJETIVOS, INDICADORES E METAS

DIRETRIZ- 01: Ampliar o acesso da população a serviços públicos de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, de modo a considerar os determinantes sociais, atendendo às questões culturais, de raça/cor/etnia, e geração e de ciclos de vida, aprimorando a política de atenção básica e a atenção especializada e a consolidação das redes regionalizadas de atenção integral às pessoas no território

Objetivo Nacional: Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde básica.

INDICADOR	META	2026	2027	2028	2029
Proporção de cobertura de atenção básica	Assegurar a continuidade da cobertura de atenção básica municipal	100	100	100	100
Percentual de visita domiciliar mensal por domicílio	Assegurar visita domiciliar mensal por domicílio pelos agentes comunitários	90	90	90	90

	de saúde				
Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do programa bolsa família.	Melhorar o acompanhamento da condicionalidade do Bolsa Família	90	90	90	90
Percentual de consulta odontológica programada	Garantir a primeira consulta odontológica programada em relação ao total de população	5	5	5	5
Percentual de tratamento odontológico concluído	Garantir número de pessoas com tratamento concluído em relação a primeira consulta odontológica	51	51	51	51
Percentual de exodontias realizadas na APS	Realização de exodontia em relação aos procedimentos preventivo e curativos	8	8	8	8
Percentual de escovação supervisionada	Realizar escovação dental supervisionada em criança de 6 a 12 anos	2	2	2	2,77
Percentual de procedimentos preventivos na APS	Realização de procedimentos odontológicos individuais preventivos registrados	80	80	80	80
Percentual de Tratamento restaurador atraumático	Garantir Tratamento restaurador atraumático em	8,1	8,1	8,1	8,1

	relação ao total de procedimentos restauradores				
Percentual de atendimentos as demandas programadas na APS	Assegurar os atendimentos as demandas programadas na APS	51	51	51	51
Percentual de atendimentos individuais e coletivos realizados pela eMulti.	Assegurar atendimentos individuais e coletivos realizados em relação ao número de pessoas atendidas	3,01	3,01	3,01	3,01
Percentual de ações compartilhadas realizadas pela eMulti.	Garantir as de ações compartilhadas realizadas em relação ao total geral de ações	5,01	5,01	5,01	5,01
Percentual de Cuidado da pessoa com diabetes na Atenção Primária à Saúde	Assegurar boas práticas pontuadas para a pessoa com diabetes no período.	76	76	76	76
Percentual de Cuidado da pessoa com hipertensão na Atenção Primária à Saúde	Assegurar boas práticas pontuadas para a pessoa com hipertensão no período.	76	76	76	76
Percentual de Cuidado Integral à Pessoa Idosa na Atenção Primária à Saúde (APS).	Garantir boas práticas pontuadas para cada pessoa idosa (com 60 anos de vida ou mais) durante o acompanhamento.	76	76	76	76
Percentual de Cuidado da mulher na prevenção do câncer na APS.	Assegurar boa prática para cada mulher e homem transgênero na	76	76	76	76

	faixa etária avaliada na boa prática.				
--	--	--	--	--	--

DIRETRIZ – 02: Aprimorar atenção integral à saúde da criança, com especial atenção nos dois primeiros anos de vida, e da mulher, com especial atenção na gestação, aos seus direitos sexuais e reprodutivos, e às áreas e populações em situação de maior vulnerabilidade social, e população com deficiência.

Objetivo: Atenção integral à saúde da criança, com especial atenção nos dois primeiros anos de vida, e da mulher, com especial atenção na gestação.

INDICADOR	META	2026	2027	2028	2029
Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária.	Aumentar a razão de exames citopatológicos em mulheres de 25 a 64 anos.	0,50	0,50	0,50	0,50
Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária.	Aumentar os exames de mamografia de rastreamento em mulheres de 50 a 69 anos.	0,50	0,50	0,50	0,50
Proporção de parto normal no SUS e na Saúde Suplementar.	Aumentar porcentagem de partos normais.	30	30	30	30
Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos.	Diminuir a proporção de gravidez na adolescência.	21	20	19	19
Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (mif) investigados.	Investigar em 100% todos os óbitos de mulher em idade fértil	100	100	100	100
Taxa de mortalidade infantil	Manter em zero a taxa de mortalidade infantil	00	00	00	00
Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência.	Manter em zero número de óbitos maternos	00	00	00	00

Percentual Cuidado no desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde.	Assegurar boas práticas pontuadas para cada criança com até 02 (dois) anos de vida durante o acompanhamento do desenvolvimento infantil.	76	76	76	76
Percentual de Cuidado na Gestação e Puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS).	Garantir boas práticas pontuadas para a pessoa gestante e puérpera, durante cada gestação.	76	76	76	76
Número de monitoramento de marcadores alimentar de crianças avaliado	Assegurar atendimento e monitoramento dos marcadores de consumo alimentar de crianças.	60	60	60	60
Número de atendimentos individuais para problema ou condição avaliada de obesidade em crianças	Assegurar atendimentos individuais para problema ou condição avaliada de obesidade em crianças	12	12	15	15
Proporção escolas municipais prioritárias com ações pactuadas do Programa Saúde na Escola (PSE)	Garantir nas escolas municipais prioritária ações pactuadas do Programa Saúde na Escola	100	100	100	100

Diretriz- 03 Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Objetivo: Garantir ações de promoção, prevenindo riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de vigilância em saúde.

INDICADOR	META	2026	2027	2028	2029
Taxa de mortalidade prematura (menor 70 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	Reduzir número de mortalidade prematura em menor 70 anos	11	11	10	10

Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	Aumentar a proporção de registros de óbitos com causa básica definida	90	90	90	90
Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade – com cobertura vacinal preconizada recomendada	Alcançar cobertura Vacinal do calendário básico em crianças menores de 2 anos	95	95	95	95
Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerradas em até 60 dias após notificação	Encerrar todas doenças de notificação compulsória em 60 dias após notificação.	100	100	100	100
Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	Ampliar a proporção de análises em amostras de água para consumo humano, quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	30	30	35	40
Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.	Aumentar cura dos novos casos de Hanseníase.	100	100	100	100
Número de casos autóctones de malária.	Diminuir o número de casos autóctones de malária.	00	00	00	00
Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade	Manter em zero número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	00	00	00	00
Número de casos novos de Aids em menores de 5 anos	Reduzir para zero os caso novos de AIDS em menor de 5 ano	00	00	00	00
Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da Dengue.	Ampliar para 06 o número de ciclos para controle vetorial da Dengue.	06	06	06	06
Proporção de preenchimento do campo “Ocupação” nas	Ampliar as notificações de agravos relacionados ao trabalho.	100	100	100	100

notificações de agravos relacionados ao trabalho.					
Proporção de cura dos casos de tuberculose	Assegurar a cura dos casos de tuberculose	100	100	100	100
Proporção de ações no mínimo seis grupos de ações de vigilância sanitária, consideradas necessárias a todos os municípios.	Assegurar as ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios.	100	100	100	100
Proporção de cobertura de acesso a exames, tratamento e vigilância em saúde do covid ou qualquer outro agravo emergente.	Ampliar o acesso a exames, tratamento e vigilância em saúde do covid ou qualquer outro agravo emergente.	100	100	100	100

Diretriz nº 04 - Garantia de acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento das políticas de gestão em saúde.

Objetivo- Garantir de serviços de qualidade e adequando a necessidade de saúde a população mediante as políticas de gestão em saúde

INDICADOR	META	2026	2027	2028	2029
Número de capacitações realizadas a profissionais de saúde e conselho de saúde	Realizar capacitação para profissionais de saúde e conselho de saúde	08	08	08	08
Percentual de recurso aplicado na AFB.	Garantir a manutenção Adequada de estoque mínimo de medicamentos para dispensação aos usuários, evitando o desabastecimento	100	100	100	100
Proporção de infraestrutura e equipamento na atenção básica	Assegurar todo funcionamento e infraestrutura de equipamento de atenção básica	100	100	100	100
Proporção de a população acesso a processo de	Assegurar a população acesso a processo de	100	100	100	100

regulação a rede de saúde pactuados no estado	regulação e encaminhamento a rede de saúde pactuado no estado				
Numero de reforma, ampliação e ou construção das Unidades de saúde com recurso próprio, recurso federais, estaduais e ou emenda parlamentar	Realizar reforma, ampliação e ou construção nas Unidades de saúde com recurso próprio, recurso federais, estaduais e ou emenda parlamentar	2	2	2	2
Percentual de implantação e ou manutenção do sistema Hórus	Garantir implantação e manutenção do Hórus	100	100	100	100
Proporção de atendimentos a demanda de urgência de emergência através do SAMU	Assegurar atendimento do SAMU as chamadas regulas pelo SAMU Estadual	100	100	100	100
Proporção de promoção, prevenção em saúde mental e apoio matricial pela equipe multiprofissional nas UBS	Garantir promoção e apoio matricial em saúde saúde mental nas UBS	100	100	100	100
Proporção de atendimento na especialidade básica de saúde e ou internação de curta permanência na Unidade Mista de Saúde	Ofertar atendimento na especialidade básica de saúde e ou internação de curta premanencia na Unidade Mista de Saúde	100	100	100	100
Proporção de aquisição e ou manutenção de transporte sanitário por meio de recurso próprio, recurso federais, estaduais e ou emenda parlamentar	Assegura aquisição e ou manutenção de tranporte sanitário	100	100	100	100
Proporção de reuniões realizadas/Conferência de Saúde realizada.	Realizar Reuniões mensais do Conselho municipal e e realizar conferências municipais de saúde e/ou plenária a cada dois anos.	100	100	100	100

Percentual de instrumentos elaborados e submetidos ao Conselho Municipal de Saúde	Elaboração de instrumentos de planejamento e submetidos ao Conselho Municipal de Saúde: Plano Municipal de Saúde (PMS) para 4 anos, Programação Anual em Saúde (PAS), Relatório Anual de Gestão (RAG) e Relatório Quadrimestrais.	100	100	100	100
---	---	-----	-----	-----	-----

DIRETRIZ Nº 05 – Promoção da saúde através do uso racional de medicamentos, garantindo acesso, segurança e qualidade no cuidado ao paciente aprimorando a assistência farmacêutica

OBJETIVO- Aprimorar os serviços de assistência farmacêutica para dar maior agilidade no atendimento à população e uma melhor organização dos estoques de medicamentos

INDICADOR	META	2026	2027	2028	2029
Percentual de recurso aplicado na AFB.	Garantir a manutenção Adequada de estoque mínimo de medicamentos para dispensação aos usuários, evitando o desabastecimento	100	100	100	100
Porcentagem de atualização e ampliação do elenco da REMUME por meio de recurso de emenda parlamentar, recurso próprio, estadual e ou federal	Atualizar e ampliar o elenco da REMUME (Relação Municipal de Medicamentos Essenciais) por meio de recurso de emenda parlamentar, recurso próprio, estadual e ou federal	100	100	100	100

Proporção de ampliação de ações e campanhas de conscientização	Promover e ampliar ações voltadas à orientação da população sobre Uso Racional de Medicamentos e o descarte correto dos mesmos e Promover campanhas de conscientização com a população e os ACS; desenvolver os serviços clínicos farmacêuticos nas UBS	100	100	100	100
Proporção de plano de padronização de dispensação de medicamentos para as Unidades de Dispensação de Medicamentos com aperfeiçoamento profissional	Estabelecer um plano de padronização de dispensação de medicamentos para as Unidades de Dispensação de Medicamentos com aperfeiçoamento profissional	100	100	100	100

DIRETRIZ Nº 06 – Fortalecer a assistência especializada aos usuários com condições agudas ou crônicas, que apresente complicações de seu estado de saúde.

OBJETIVO- Assegurar atendimento de qualidade a população mediante as políticas de gestão em saúde do município.

INDICADOR	META	2026	2027	2028	2029
Proporção de custeio de serviço especializado para oferta de consultas, reabilitação e exames	Assegurar o custeio de serviço especializado para oferta de consultas, reabilitação e exames	100	100	100	100

Percentual de custeio de serviço especializado para realização de procedimento, atendimentos e exames	Assegurar custeio de serviço especializado para reabilitação, procedimento, atendimentos e exames	100	100	100	100
Percentual de custeio de atendimentos por especialista em saúde mental	Garantir a oferta de custeio de atendimentos especializado em saúde mental	100	100	100	100
Proporção de custeio de serviço especializado para o atendimentos de urgência e emergência pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	Assegurar custeio de serviço especializado para o atendimentos de urgência e emergência pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	100	100	100	100
Proporção de custeio de toda infraestrutura, insumos equipamentos, material permanente, serviços de atendimentos básico e especializados nos estabelecimentos de saúde	Assegurar custeio de serviço especializado de toda infraestrutura, insumos equipamentos, material permanente, transporte serviços de atendimentos básico e especializado nos estabelecimentos de saúde	100	100	100	100
Proporção de custeio e Manutenção de atendimento de serviço especializado do SESB - serviço especializado em saúde bucal	Custeio para manutenção de atendimento de serviço especializado do SESB - serviço especializado em saúde bucal	100	100	100	100
Proporção de custeio para manutenção e atendimento em centro de reabilitação especializado	Garantia de custeio para manutenção e atendimento em centro de reabilitação especializado	100	100	100	100

8- COMPATIBILIZAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE COM O PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

10ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE

**MONSENHOR HIPOLITO PIAUI
CONFEÊNCIA DE SAÚDE DE 2025**

Realizada em 30 de junho de 2025 – Local: CCI - Centro de Convivência do Idoso

TEMA: Atenção Primária Forte: Caminho para um SUS de Qualidade e com Equidade

EIXOS:

I - Participação Social e Gestão Compartilhada no SUS;

II - Gestão Estratégica de Saúde: Diálogo e Inovação para uma APS Mais Eficiente;

III - Resolutividade da APS: Acesso e Redes de Atenção.

PROPOSTA CONFERENCIA	DIRETRIZ
EIXO I - articipação Social e Gestão Compartilhada no SUS.	
Enfatizar a conscientização e participação nas demandas de prevenção e promoção de saúde pela comunidade para os profissionais através de palestras, oficinas marketing digital	Diretriz 1
Realizar reuniões periódicas para que haja fortalecimento e a participação efetiva da população/conselheiros/trabalhadores de saúde atendendo os problemas da comunidade.	Diretriz 4

Formalizar através de competência cultural de cada comunidade de forma clara e objetiva sobre o processo saúde/doença buscando objetivar a prevenção e promoção de saúde.	Diretriz 1
Realizar a orientação e capacitação do usuário acerca de avaliações de forma anônima objetivando a formalização e resolução de sua demanda.	Diretriz 4
EIXO II - Gestão Estratégica de Saúde: Diálogo e Inovação para uma APS Mais Eficiente.	
Cursos profissionalizante para profissionais da saúde como atualização de carteira vacinal.	Diretriz 4
Aplicativo/sistema para a solicitação de medicamentos especiais diminuindo filas e estresses entre os pacientes.	Diretriz 5
Reuniões ordinárias entre equipes de cada unidade para alinhamento mensal.	Diretriz 4
Maior fortalecimento entre gestão, trabalhadores e comunidade, faz-se necessário um contato mais abrangente e direto como um fortalecimento como um tele saúde e ouvidoria de reclamações e propostas para avaliação de atendimentos.	Diretriz 4
Ter uma base de dados municipal para facilitar acompanhamento dos índices e indicadores mensal e/ou anual específica de cada área.	Diretriz 4
EIXO III- Resolutividade da APS: Acesso e Redes de Atenção.	
Implantar ou ampliar o uso de sistemas de informatizados integrados entre APS e atenção especializada para melhorar o fluxo de referências e contra referência dos usuários	Diretriz 6
Fortalecer a articulação entre APS, vigilância em saúde e e-Multi, promovendo ações integradas de prevenção, promoção e monitoramento de agravos.	Diretriz 3
Ampliar a distribuição de medicamentos da farmácia básica com abastecimento contínua e estratégias de educação em saúde sobre o uso racional.	Diretriz 5
Promover grupos de promoção a saúde (rodas de conversas, reuniões) afim de incentivar uma alimentação saudável, prática de atividades físicas, programas de vacinação, alcoolismo e tabagismo	Diretriz 4

Estabelecer canais de comunicação claras e abertas, reuniões regulares, cursos de capacitação para profissionais, suporte psicológico para os profissionais.	Diretriz 4
--	------------

9 - PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS

Dentre a problemática encontrada no município mais incidente são: Regulação, Marcação de exames, Sala de Estabilização de Referência, dificuldade de Consulta especializada, falta de referência de Unidade de oncologia no território vale do Rio Guaribas, aumento das doenças não transmissíveis como hipertensão, diabetes, doenças circulatórias, temos também dificuldade de referência especializada para gestantes. Mas com toda essa problemática a Gestão de Saúde tem vem promovendo o cumprimento do direito constitucional à saúde, visando à redução do risco de agravos e o acesso universal e igualitário às ações para a sua promoção, proteção e recuperação, assegurando a equidade na atenção, diminuindo as desigualdades e promovendo serviços de qualidade.

Prioridades sanitárias	Gravidade	Responsável
Regulação – marcação de exames	Muito urgente	Sesapi
Referência de Unidade de oncologia no território	Urgente	Sesapi
Referência de sala de estabilização municipal	Urgente	Município, sesapi e M.S
Referência de um centro de reabilitação	Pouco urgente	Município, sesapi e M.S
Prevenção e promoção de saúde de doenças como hipertensão e diabetes (realizar projetos de Prevenção e promoção)	Muito urgente	Município

Prevenção e promoção de saúde de doenças transmissíveis	Muito urgente	
---	---------------	--

10 - AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

O monitoramento do Plano consiste em um processo relevante à sua incorporação no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde de Monsenhor Hipólito-PI, tanto no aspecto da dimensão avaliativa da intervenção, ao gerar espaços que permitem a produção individual e coletiva de informações sobre a situação da implantação e implementação com seus fatores facilitadores e inibidores.

A prática de monitoramento e avaliação do Plano configura-se em uma importante ferramenta da Gestão para tomada de decisão. O monitoramento é parte do processo avaliativo que envolve coleta, análise sistemática e periódica das informações e dos indicadores de saúde previamente definidos. Permite assim, verificar se as ações estão sendo operacionalizadas conforme planejado e alcançando os resultados esperados. Portanto, o monitoramento produz subsídios à avaliação, sendo interligados e complementares. O acompanhamento da implementação do PMS 2026-2029 será realizada juntamente com o Conselho de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde.

O Plano Municipal de Saúde requer avaliações periódicas, por ser um instrumento plurianual. Será operacionalizado pela Secretaria Municipal da Saúde e acompanhado através de relatórios semestrais que serão apresentados ao Conselho Municipal de Saúde – além de sistematizado anualmente através do Relatório Anual de Gestão.

Tal acompanhamento revelará se as estratégias e atividades estão sendo adequadas e compatíveis com as metas propostas no plano, avaliando-se, também, seu impacto para melhorar o nível de saúde da população e qual a satisfação do usuário, que será avaliado pelo consenso dos Conselheiros Municipais de Saúde. A consolidação dessas informações semestrais será avaliada pelos conselheiros.

Reconhecendo o grande desafio de implantar a prática de avaliar enquanto inserção no ato de planejar, a SMS não abrirá mão dessa ferramenta que subsidiará a intervenção cujo objetivo será modificar a ação problema.

Nesse Plano a avaliação terá três momentos distintos: a avaliação como parte integrante do planejamento, a avaliação de implementação da intervenção e avaliação dos resultados (efeitos e impactos). Estes momentos por sua vez serão focalizados, na estrutura, no processo e no resultado, conforme os tipos de problemas identificados.

Serão utilizados métodos que auxiliarão no processo de avaliação do Plano Municipal de Saúde, como: - Acompanhamento pelo Conselho Municipal de Saúde através do Relatório Anual de Gestão que constará todos os indicadores pactuados.

10. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

O financiamento em saúde é de responsabilidade das três esferas de governo (Federal Estadual e Municipal). A Lei Complementar No 141/2012, que regulamentou o artigo 198 da Constituição Federal, trata, respectivamente, em seus artigos 5, 6 e 7, das bases de cálculo e aplicações mínimas em ações e serviços de saúde da União, dos Estados e Distrito Federal e dos Municípios.

O investimento em saúde por parte dos municípios é, sempre, acima do limite mínimo constitucional, uma vez que, o município tem a maior parte da responsabilidade com os usuários, e arca com toda diferença no financiamento das ações de saúde.

Na tabela abaixo evidencia a previsão dos os recursos federais, estaduais, emendas parlamentares recurso próprio, em um período de 04 anos. Podemos perceber que há oscilações, para mais ou para menos, dos valores. Esses recursos por ano que são repassados se tornam insuficientes e dificultam realização de melhorias no sistema de saúde local, inclusive dos gastos com a população, atendimentos com especialistas, compra de medicamentos, dentre outras dificuldades.

ANO DE EXEXUÇÃO	2026	2027	2028	2029
CUSTEIO FEDERAL	Custeio R\$ 4.615.000,00	Custeio R\$ 4.961.125,00	Custeio R\$ 5.330.325,00	Custeio R\$ 5.550.000,00

	Capital R\$ 709.000,00	Capital R\$ 762.175,00	Capital R\$ 818.895,00	Capital R\$ 852.643,00
EMENDAS PARLAMENT ARES	Custeio R\$ 2.400.000,00	Custeio R\$ 2.580.000,00	Custeio R\$ 2.772.000,00	Custeio R\$ 2.886.240,00
	Capital R\$ 0,00	Capital R\$ 0,00	Capital R\$ 0,00	Capital R\$ 0,00
RECURSO ESTADUAL	Custeio R\$ 1.035.500,00	Custeio R\$ 1.113.162,00	Custeio R\$ 1.196.003,00	Custeio R\$1.245.292,00
	Capital R\$ 240.000,00	Capital R\$ 258.000,00	Capital R\$ 277.200,00	Capital R\$ 288.624,00
TESOURO MUNICIPAL	Custeio R\$ 5.245.600,00	Custeio R\$ 5.639.020,00	Custeio R\$ 6.058.668,00	Custeio R\$ 6.309.045,00
	Capital R\$ 425.000,00	Capital R\$ 456.875,00	Capital R\$ 490.875,00	Capital R\$ 511.105,00
TOTAL	Custeio R\$ 13.296.100,00	Custeio R\$ 14.293.307,00	Custeio R\$ 15.356.996,00	Custeio R\$ 15.990.577,00
	Capital R\$ 1.374.000,00	Capital R\$ 1.477.050,00	Capital R\$ 1.586.970,00	Capital R\$ 1.652.372,00

